

# Aconteceu

Há 75 anos atrás (Ano 7, número 79, novembro de 1938)

## Aproveitamento de fibras nacionais

(por Jayme Santa Rosa)

Falla-se muito nos jornaes em aproveitar na indústria fibras nacionais. Ensaiam-se culturas de plantas têxteis em vários Estados do Brasil. A questão do cultivo e da industrialização de vegetaes produtores de fibras é de grande importância para o nosso paiz (...). Poucas fibras se prestam á indústria de aniagem para sacaria. Na fabricação de barbantes, porém, podem servir vários têxteis. Caroá, piteira, tucum, uacima, etc. poderiam utilizar-se na manufactura de cordas. (...) Anualmente o Brasil produz milhões de toneladas de produtos agrícolas que precisam de acondicionamento. Compreende-se, por isso, a questão do aproveitamento de fibras nacionais para saccaria.



## Emprego de vitaminas em produtos cosméticos e de asseio corporal



Apresentamos nesta pagina algumas photographias apanhadas na fabrica Gessy, em Campinas - E. São

Paulo, uma das pioneiras que é, no Brasil, do emprego das vitaminas em cosmetica.

A Cia. Gessy conseguiu, não ha muito, incorporar ao seu fino sabonete a vitamina F, tornando, dessa forma, ao

alcance de todas as bolsas um tratamento de pelle.

Ao alto dois aspectos: um do laboratorio chimico, onde são estudadas as materias a serem empregadas e o outro da secção de creme dental.

Abaixo um detalhe da fabricação dos sabonetes Gessy.

Há 50 anos atrás (Ano 32, número 379, novembro de 1963)



## Os fertilizantes com microelementos da "Proquiminas"

A firma Produtos Químicos Minas Gerais Ltda, conhecida como Proquiminas, com fábrica na cidade industrial do município de Contagem, nas imediações de Belo Horizonte, criou recentemente uma Divisão de Fertilizantes-Microelementos. (...) É a quinta indústria no mundo a produzir esta classe de adubos.

O "Proquivita" é constituído de mistura de microelementos tais como: zinco, cobre, ferro, boro, molibdênio, cobalto, nióbio, além dos nutrientes magnésio, enxôfre e cálcio. Os componentes NPK da fórmula entram sob a forma de nitrato de potássio (que agora é produzido pela "Proquiminas"), fosfato de cálcio (fosforita de Olinda) e sulfato de amônio. "Cobor" é um novo fertilizante, cujos princípios de funcionamento fogem às normas gerais conhecidas no emprêgo do boro, como microelemento necessário, sobretudo para a função do tecido meristemático ou de crescimento das plantas.

## Metais nucleares – Lítio

(por Sylvio Fróes de Abreu, Diretor-geral do Instituto Nacional de Tecnologia)

(...) Até pouco tempo o lítio e seus compostos tinham pouca aplicação, sendo usados quase sòmente como medicamento; recentemente, os compostos de lítio passaram a ser empregados também em graxas lubrificantes, esmaltes cerâmicos, vidros e catalisadores. O grande interesse pelo lítio surgiu com o desenvolvimento dos estudos sôbre energia atômica, quando se verificou a importância dos metais leves nas operações de fusão nuclear (...). Já se tem divulgado que uma bomba H [hidrogênio] emprega 5 t de lítio. (...) Estão sendo feitas pesquisas sobre ligas de lítio resistentes a muito altas temperaturas para uso em peças de projéteis espaciais e aviões de propulsão a jato. A Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos da América processa os minérios de lítio, extraíndo o isótopo Li-6, e devolvendo à indústria o restante. (...)

O conhecimento de grandes quantidades de minérios de lítio no Brasil data de 1942, época em que foram lavrados intensivamente os pegmatitos do Nordeste. Mais recentemente ele foi revelado nos pegmatitos de Salinas a NE de Minas Gerais e na zona de São João del Rei. Em 1954 o Brasil exportou 3860 t e em 1955, 1836 t de amblygonita. A ORQUIMA vem comprando amblygonita para a sua produção de carbonato de lítio, à razão de 300 t por ano. O carbonato de lítio produzido é todo êle praticamente exportado.

Há 25 anos atrás (Ano 56, número 667, dezembro de 1988)

"A Associação Brasileira de Química no transcurso dos 35 anos da Petrobrás, tem a honra de homenagear o Dr. Leopoldo Américo Miguez de Mello como químico que, além de ter dignificado a profissão, lutou para o fortalecimento da principal Empresa Química do País."

Porto Alegre, 27 de outubro de 1988



### Leopoldo Américo Miguez de Mello

Nascido em 9 de fevereiro de 1913, filho de Álvaro e Izabel Miguez de Mello, o carioca Leopoldo Américo estudou no Colégio Militar e no Liceu Francês. Formou-se em Química Industrial pela Escola Nacional de Química, na turma de 1935, e cursou a Escola Superior de Guerra em 1953. Foi auxiliar de ensino, depois assistente de físico-química e, finalmente, professor catedrático interino da cadeira de Física Industrial da Escola Nacional de Química. Em 1948 (...) obteve o título de Doutor em Química e Livre docente da Cadeira de Física Industrial. (...) Em 1947 ingressou no Conselho Nacional de Petróleo (CNP) (...) para em pouco tempo tornar-se chefe do Gabinete da Presidência. Daí em diante o nome de Leopoldo Américo Miguez de Mello esteve sempre ligado a importantes empreendimentos que ele ajudou a conceber, executar e consolidar. (...) Em abril de 1964 foi nomeado para o importante cargo de Diretor da Petrobras, que exerceu até abril de 1967. (...) Em novembro de 1969, foi novamente nomeado Diretor da Petrobras. Foi fundador do Instituto Brasileiro de Petróleo, participando como Coordenador da Assembléia Geral de Constituição do IBP, em 21 de novembro de 1957. Foi Diretor (1958/1964) e Conselheiro (1964/1975). Faleceu no dia 22 de fevereiro de 1975, deixando viúva D. Nadir Cavalcanti, sua Pitota, com quem era casado desde 1937. A lacuna que deixou em sua atividade profissional ainda não foi preenchida.

Há 1 ano atrás (Ano 80, número 737, 3º trimestre de 2012)

### 52º Congresso Brasileiro de Química: ABQ e CBQ celebram 90 anos em grande estilo

O 52º Congresso Brasileiro de Química, promovido e organizado pela Associação Brasileira de Química e sua Regional Pernambuco, foi realizado no Centro de Eventos do Mar Hotel Recife, de 14 a 18 de outubro de 2012, depois de 12 anos ausente de Pernambuco.

A solenidade de abertura, ocorrida no auditório Manuel Bandeira, totalmente lotado, teve um momento muito especial: foi homenageada a Presidente de Honra do CBQ, Profa. Valdinete Lins da Silva, bem como três personalidades pelos relevantes serviços prestados à ABQ e à química brasileira: Prof. Peter Rudolf Seidl, Carmen Lúcia da Silveira Branquinho e Airton Marques da Silva. Os 90 anos da ABQ e do CBQ foram lembrados em grande estilo nessa ocasião.



### Metrologia Química

(por Vanderléa de Souza, do Instituto Nacional de Metrologia)

A metrologia química atua na qualidade e na confiabilidade dos resultados das medições químicas, através de várias ferramentas, a principal delas é o desenvolvimento de padrões/referências, que em química são chamados de materiais de referência. Além dos materiais de referência, tem-se o desenvolvimento de métodos ou procedimentos de referência, a organização de ensaios de proficiência, para avaliar como os laboratórios estão medindo, a capacitação de profissionais, dentre outras ferramentas, para que possamos ter certeza que a água que bebemos, os alimentos comemos e o ar que respiramos não estão contaminados e que os medicamentos tem a composição e concentração descritas em sua bula.

A metrologia química foi instituída no mundo oficialmente a partir da criação do Comitê Consultivo de Quantidade de Matéria (CCQM) em 1993, no âmbito do Bureau Internacional de Pesos e Medidas, que é o órgão máximo da metrologia no mundo e fica na França, assim como todos os outros comitês.

O papel do Inmetro é prover confiança à sociedade brasileira nas medições e nos produtos, através da metrologia e da avaliação da conformidade, promovendo a harmonização das relações de consumo, a inovação e a competitividade do País.